



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL NA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: ANÁLISE DOS TRABALHOS DO GT-2 DO ENANCIB (2010-2019)

SOCIOCULTURAL REPRESENTATION IN THE ORGANIZATION AND REPRESENTATION OF KNOWLEDGE: AN ANALYSIS OF THE PAPERS OF ENANCIB's WG-2 (2010-2019)

Callu Ribeiro Ferreira Pedreira – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Andrade Bamberg – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Luciane Paula Vital – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O artigo busca investigar acerca da representação sociocultural na Organização e Representação do Conhecimento. Propõe identificar nos Anais do ENANCIB, especificamente do Grupo de Trabalho 2-Organização e Representação do Conhecimento, trabalhos científicos que abordam a representação sociocultural. Executa um levantamento da produção científica do evento, disponível de forma online, entre os anos de 2010 a 2019. Foram mapeadas 423 comunicações científicas no período investigado, então foi realizada a análise de conteúdo dos títulos, resumos e palavras-chave. Foram identificados 17 artigos que abordam a representação sociocultural na Organização e Representação do Conhecimento, divididos em três categorias: a) Representação Sociocultural; b) Estudos de Gênero; e c) Estudos Etnico-raciais. Verificou-se um movimento teórico da área de Ciência da Informação no sentido de uma maior diversidade na Organização e Representação do Conhecimento e seus sistemas. Tais instrumentos são reprodutores de uma lógica homogênea e hegemônica, baseada no eurocentrismo branco, que não engloba as pluralidades socioculturais, sejam elas de gênero, raça, etnia ou religião. Constatou-se um aumento no número de trabalhos científicos sobre a temática nos anos recentes.

Palavras-Chave: Representação Sociocultural; Organização do Conhecimento; Representação do Conhecimento; Ciência da Informação; ENANCIB.

Abstract: The article seeks to investigate about the sociocultural representation in the Organization and Representation of Knowledge. It proposes to identify in the Annals of ENANCIB, specifically from the Work Group 2-Organization and Representation of Knowledge, scientific works that address sociocultural representation. It carries out a survey of the scientific production of the event, available online, between the years 2010 to 2019. 423 scientific communications were mapped in the period investigated, then a content analysis of titles, abstracts and keywords was carried out. 17 articles were identified that address sociocultural representation in the Organization and Representation of Knowledge, divided into five categories: a) Sociocultural Representation; b) Gender Studies; c) Ethnic-racial studies; d) Artistic Manifestations; and e) Religion. There was a theoretical movement in the Information Science area towards greater diversity in the Organization and Representation of Knowledge and its systems. Such instruments reproduce a homogeneous and hegemonic logic, based on white Eurocentrism, which does not encompass sociocultural pluralities,

whether of gender, race, ethnicity or religion. There was a growing number of scientific papers on the subject.

Keywords: Sociocultural Representation; Knowledge Organization; Knowledge Representation; Information Science; ENANCIB.

1 INTRODUÇÃO

Estudos na área da CI apontam um problema que se reflete nos Sistemas de Organização do Conhecimento, a partir de instrumentos que excluem determinados grupos da sociedade, Manhique e Casarin (2019, np) indicam a “necessidade de estudos críticos que reflitam a representação e organização do conhecimento como ferramenta social e culturalmente construída”. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo refletir acerca da representação sociocultural na Organização e Representação do Conhecimento. Busca contribuir com este cenário ao investigar a produção científica da área em relação à temática, compreendendo como o tema tem sido pensada e desenvolvida na CI, mais especificamente na Organização e Representação do Conhecimento, no sentido de ampliar as discussões e fomentar novas pesquisas. Para tal, buscou-se analisar as comunicações científicas veiculadas ao Grupo de Trabalho 2 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - Enancib no período de 2010-2019, com exceção ao ano de 2012, em que não foi possível obter a listagem de trabalhos publicados. O Enancib se trata do “principal evento de pesquisa e de pós-graduação da área de Ciência da Informação do País e visa discutir e refletir a produção de conhecimento na área” (ENANCIB, 2019). O GT 2 é voltado para discussões sobre a Organização e Representação do Conhecimento e possui a seguinte ementa:

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias de informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional (ENANCIB, 2019).

Ao identificar e analisar a bibliografia, pode-se contribuir para discussão como um todo, uma vez que será possível identificar tendências, emergências e categorias de subtemáticas, identificando avanços. O artigo se estrutura da seguinte forma: a seção seguinte discute a Representação Sociocultural e a Representação e Organização do Conhecimento. A

quarta seção demonstra o percurso metodológico percorrido na pesquisa. Em seguida são apresentados os resultados e as discussões referentes ao levantamento realizado, e a seção cinco apresenta as considerações finais do trabalho.

2 REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL E A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para essa discussão serão utilizados como base teórica os autores Hjørland, Beghtol e García Gutiérrez, bem como trabalhos que também valeram-se dos autores citados. Hjørland (2003) ao discorrer sobre os fundamentos da Organização do Conhecimento, demonstra a atuação das forças sociais no área, ao declarar que “a Organização do Conhecimento em tradição, ideologias e paradigmas, pode ser vista como a combinação de conceitos entre o intelectual e a organização social. São organizações cognitivas baseadas em influências sociais” (HJORLAND, 2003, p. 94, tradução nossa). O autor é muito citado neste sentido, em especial em razão de seus estudos epistemológicos acerca da análise de domínio, onde traz uma visão sociológico-epistemológica e salienta as questões culturais da Organização do Conhecimento e seus instrumentos, que devem ser focados nas comunidades discursivas a qual pretendem servir (ZAMBONI; FRANCELIN, 2016; MANHIQUE; CASARIN, 2019).

As comunidades discursivas são formadas por grupos com comportamento de uso de informação característico (DIAS, 2015), e são centrais na discussão da necessidade de representação na Organização do conhecimento. Zamboni e Francelin (2016) discutem como a rigidez da lógica baseada em semelhanças e diferenças da classificação Ocidental, assim como a divisão das disciplinas e hierarquização do conhecimento, cria dificuldades na inclusão de novos conhecimentos, em especial, o cada vez mais produzido, multidisciplinar, e declaram que “quando se trata de pensar a organização e representação do conhecimento na atualidade, é necessário enfatizar a complexidade das relações humanas, sociais e culturais” (ZAMBONI; FRANCELIN, 2016, np).

Manhique e Casarin (2019) elencam a abordagem cultural como parte integrante de uma recuperação e acesso à informação mais efetivos e abrangentes, com foco em contextos específicos, uma vez que a inovação tecnológica traz cada vez mais desafios à CI. Beghtol é uma autora que enfatiza a questão do impacto do ambiente informacional eletrônico globalizado e o acesso à informação nas comunidades discursivas (ZAMBONI; FRANCELIN, 2016). Para Beghtol, a cultura figura como uma das quatro garantias necessárias para um

sistema ou teoria de classificação, uma vez que a classificação é em si um artefato cultural, ela deve manifestar diferentes conteúdos culturais (MANHIQUE; CASARIN, 2019).

Moreira (2019, p. 10) ao refletir acerca das construções conceituais nos sistemas de organização do conhecimento, também elenca o fator cultural como relevante no processo: “há que se respeitar sempre a perspectiva estrutural e cultural que organiza a construção do sentido no interior das terminologias, nas relações definitórias dinâmicas que os termos mantêm entre si”.

García Gutiérrez (2011) apresenta a noção de desclassificação para a Organização do Conhecimento, baseada numa visão pluralista ao contrário de hierárquica, como ocorre com a classificação atual, baseada em preceitos ocidentais:

O ato de classificar não é apenas regido por um conjunto de regras organizacionais explícitas, mas também por padrões comportamentais cognitivos, inconscientes e automáticos ligados à ideologia, cultura, identidade e memória que confinam o pluralismo e a interpretação (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011, p. 6).

Para Farias e Almeida (2016, np), com base na discussão iniciada por García Gutiérrez na CI, a classificação “oculta e separa conhecimentos, na medida em que privilegia determinada cultura em detrimento da desvalorização e desprezo de outras expressões”.

Os autores apresentados demonstram a relevância de se pensar na representação sociocultural no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento, afinal, os sistemas de organização e instrumentos provenientes desta têm como objetivo primordial, a recuperação e acesso à informação, em cerne, é para isto que o conhecimento é representado e organizado. Pensar na representação sociocultural de diferentes e diversos grupos se torna cada vez mais urgente em uma sociedade que produz um volume crescente de informação e que precisa desenvolver representações que acolham essas diversidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa científica, considerando sua natureza, utilizou-se a abordagem qualiquantitativa, segundo Minayo e Sanches (1993, p. 247) “o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa”, o que se buscou realizar nesse estudo. Em relação ao procedimento metodológico, o estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e

eletrônicos”. No tocante ao objetivo, este se trata de um estudo descritivo exploratório. A pesquisa descritiva busca especificar características de determinado fenômeno e demonstrar relações entre as variáveis, enquanto a pesquisa exploratória busca aprofundar a familiaridade com determinado problema, gerando hipóteses (GIL, 1991).

O objetivo do estudo foi investigar a representação sociocultural na Organização e Representação do Conhecimento, por meio da análise da produção científica do GT2 - Organização e Representação do Conhecimento do ENANCIB, presente nos Anais do evento. Dessa forma, buscou-se identificar trabalhos do referido GT que dialogassem com a representação de grupos sociais diversos, os quais muitas vezes são deixados à margem da sociedade, na produção do conhecimento e conseqüentemente na Organização e Representação do Conhecimento, como trabalhos que abordassem questões de gênero, etnico-raciais, regionalidades e manifestações culturais e religiosas.

Foram levantadas 423 comunicações científicas veiculadas ao GT2 do evento, entre os anos de 2010 e 2019, com exceção do ano de 2012, o qual a produção do GT2 não se encontrava disponível. Os Anais do Enancib se encontram disponíveis de forma online, nos portais das instituições que receberam os Encontros em cada edição, o levantamento se deu a partir deste acesso. Realizou-se a leitura do título, resumo e palavras-chave das comunicações identificadas dentro do recorte temporal da pesquisa, e realizada uma análise de conteúdo destas partes, para então ocorrer a seleção de artigos para o corpus dessa pesquisa e sua leitura na íntegra.

A Norma Brasileira que estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos, NBR 6028 (2020), dispõe que o resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” e a palavra-chave é “representativa do conteúdo do documento”. Por este motivo, considerou-se que a partir da análise de conteúdo das partes citadas seria possível identificar trabalhos que abordassem diferentes aspectos da representação sociocultural apresentados no GT 2 do ENANCIB. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um método interdisciplinar, empírico e sem receitas prontas, que ocorre a partir da mescla de diferentes técnicas de análise de mensagens, onde emprega-se a categorização, a partir de procedimentos sistemáticos e descrição objetiva do conteúdo analisado. O corpus de estudo da pesquisa se configura da seguinte maneira:

Quadro 1 – Corpus de estudo da pesquisa

Ano	Número de artigos levantados	Artigos identificados como corpus da pesquisa
2010	28	0
2011	35	3
2012	0	0
2013	40	2
2014	54	0
2015	36	3
2016	54	2
2017	65	2
2018	51	2
2019	60	3
Total	423	17

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

No decorrer do levantamento foi realizada a análise de conteúdo de 423 títulos, resumos e palavras-chave, todas as comunicações científicas do GT2 do Enancib disponíveis de forma online no momento da pesquisa, relativas aos Anais de 2010 a 2019. A partir desta análise, foi realizada a leitura na íntegra de 17 artigos que atendiam aos objetivos da pesquisa, ou seja, abordavam a representação sociocultural na Organização e Representação do Conhecimento.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise dos 17 artigos selecionados, foi possível perceber um crescimento na frequência da temática a partir do ano de 2015. Vale ressaltar o ano de 2019, cuja quantidade de trabalhos que abordam a representação cultural foi a maior no período analisado. A partir da análise das comunicações científicas, detectou-se temáticas mais frequentes, que resultaram em categorias de análise para o presente artigo. São elas:

- **Representação Sociocultural:** engloba trabalhos que abordam de forma geral a temática.
- **Estudos de Gênero:** engloba trabalhos sobre feminismo, comunidade LGBTQI+ e masculinidades.

- **Estudos Etnico-raciais:** engloba trabalhos sobre comunidades indígenas e negritude.

Alguns trabalhos poderiam ser classificados em uma ou mais categorias, porém, afim de viabilizar a análise, foi considerada uma categoria principal.

Na categoria Representação Sociocultural foram identificados 3 comunicações científicas:

Quadro 2 - Resultado do Levantamento da Pesquisa na categoria Representação Sociocultural

Autoria	Título	Ano
Mona Cleide Quirino da Silva Farias; Carlos Cândido de Almeida	A desclassificação em García Gutiérrez: contribuições às abordagens socioculturais da organização do conhecimento	2016
Rita Costa Veiga Zamboni, Marivalde Moacir Francelin	Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na organização e representação do conhecimento cultural	2016
Miriam Gontijo Moraes	Tensão identitária e organização do conhecimento: olhar epistemográfico	2018

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os trabalhos levantados nesta categoria contribuíram com o aporte teórico da presente pesquisa, e figuram no segundo tópico, na parte inicial do artigo.

Seguindo a ordem cronológica e alfabética, o primeiro trabalho levantado na categoria foi “A desclassificação em García Gutiérrez: contribuições às abordagens socioculturais da organização do conhecimento” de Farias e Almeida (2016), apresentado na modalidade pôster. Os autores se baseiam na noção de desclassificação para discutir a necessidade de compreensão da semiótica da cultura como contribuição para a organização do conhecimento, para Farias e Almeida (2016, np), a cultura deve ser compreendida como “um sistema aberto com capacidade de interação e que não se trata de algo limitado frente a uma análise reducionista”, dessa forma a desclassificação vem contribuir para um processo de autocrítica na CI, que lança um olhar mais atento ao pluralismo (FARIAS; ALMEIDA, 2016).

A comunicação “Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na organização e representação do conhecimento cultural” de Zamboni e Francelin (2016) integrou o evento na modalidade apresentação oral, e discute as questões éticas na organização e

representação do conhecimento a partir de uma falsa presunção de neutralidade e universalidade. Para os autores:

A organização do conhecimento traz consigo vieses de gênero, raça, idade, nacionalidade, língua, religião, dentre outros. Uma consequência de tais vieses é a dificuldade que um usuário terá ao pesquisar assuntos à margem das disciplinas eleitas como universais (ZAMBONI; FRANCELIN, 2016, np).

Os autores também apresentam a concepção de desclassificação de García Gutiérrez, mas se apoiam em especial nas noções de garantia cultural e hospitalidade de Beghtol.

O trabalho “Tensão identitária e organização do conhecimento: olhar epistemográfico” de Moraes (2018) foi uma comunicação oral no XIX Enancib. O autor utiliza o conceito de Epistemografia de García Gutiérrez para discutir o Etnoconhecimento, aquele à margem dos saberes hegemônicos, com foco na prática social como formador de identidades a partir da análise de instrumentos terminológicos que excluem a mulher negra dentro do feminismo e que consideram a cultura popular como folclore. Para a autora:

É preciso então que o profissional da organização do conhecimento, por meio da análise de um domínio identifique outras vozes para além de qualquer discurso hegemônico, de forma que a representação, enquanto uma reapresentação de um domínio, não o coloque na condição de árbitro da racionalidade hegemônica (MORAES, 2018, p. 1107).

Todos os trabalhos reunidos na categoria Representação Sociocultural abordam a necessidade de um olhar plural para a CI e seus instrumentos. Os autores utilizam em sua base teórica os estudos de Garcia Gutierrez (2011), que apresenta a noção da desclassificação do conhecimento, que confronta a lógica autoritária, hegemônica e antiquada da Organização do Conhecimento. A desclassificação versa sobre o pluralismo e o transculturalismo, e dialoga com a memória, identidade, linguagem e a cultura na produção e organização do conhecimento.

Na categoria Estudos de Gênero foram identificados 7 comunicações científicas:

Quadro 3 - Resultado do Levantamento da Pesquisa na categoria Estudos de Gênero

Autoria	Título	Ano
Suellen Oliveira Milani, José Augusto Chaves Guimarães	Biases na representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	2011
Fabio Assis Pinho, José Augusto Chaves Guimarães	A precisão nas linguagens de indexação: um estudo com a temática da homossexualidade	2011

	masculina	
Miriam Gontijo de Moraes	Linguagens documentárias e a construção do pensamento crítico: reflexões sobre o tesauro para estudos de gênero e sobre a mulher	2013
Fabio Assis Pinho, Francisco Arrais Nascimento, Andrea Carla Melo Marinho	A contribuição da organização do conhecimento para a memória da homoafetividade	2013
Raimunda Fernanda dos Santos, Dulce Amélia de Brito Neves, Gisele Rocha Cortês, Laelson Felipe da Silva	A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “só quem sente pode definir”	2017
Vanessa Jamile Santana Reis, José Carlos Sales dos Santos	O feminismo negro no contexto da representação do conhecimento: abordagens da representatividade social	2019
Nathália Lima Romeiro, Franciéle Carneiro Garcês da Silva, Graziela dos Santos Lima, Dirnéle Carneiro Garcez, Gustavo Silva Saldanha	Classificando o feminicídio: linguagens ordinárias e ódio em circulação na web	2019

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em “Biases na representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras” de Milani e Guimarães (2011) analisam termos ligados a questão feminina na linguagem documentária de diversos instrumentos de organização do conhecimento, como a Terminologia de Assuntos da Fundação Biblioteca Nacional e a Classificação Decimal de Direito, utilizando, entre outras bases teóricas, a noção de garantia cultural e hospitalidade de Beghtol.

A comunicação científica “A precisão nas linguagens de indexação: um estudo com a temática da homossexualidade masculina” de Pinho e Guimarães (2011) investigam a indexação brasileira de termos referentes à homossexualidade masculina.

Moraes (2013) em seu artigo “Linguagens documentárias e a construção do pensamento crítico: reflexões sobre o tesauro para estudos de gênero e sobre a mulher” relata a construção do Tesauro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres, a partir da

necessidade de utilização de termos do campo da crítica feminista na concepção de uma linguagem documentária.

O artigo “A contribuição da organização do conhecimento para a memória da homoafetividade”, de Pinho, Nascimento e Marinho (2013) demonstra como a organização do conhecimento, a partir da análise documental, pôde contribuir para a memória homoafetiva no Cariri cearense.

Santos (*et al.*, 2017) em seu trabalho “A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “só quem sente pode definir”, analisa termos relativos à diversidade de gênero em duas linguagens documentárias, o Dicionário de Gêneros e o Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres.

O artigo “O feminismo negro no contexto da representação do conhecimento: abordagens da representatividade social” de Reis e Santos (2019) analisa o feminismo negro na representação do conhecimento, a partir da análise de obras da literatura brasileira de autoras afro-brasileiras.

Romeiro (*et al.*, 2019) em seu artigo “Classificando o feminicídio: linguagens ordinárias e ódio em circulação na web”, analisa reportagens sobre casos de feminicídio no Brasil a partir do viés da linguagem documentária, os autores utilizam como base teórica a teoria feminista da classificação de Olson e a noção de desclassificação de García Gutiérrez.

Todos os trabalhos da categoria Estudos de Gênero relatam uma insuficiência na Organização e Representação do Conhecimento em exprimir de forma abrangente a diversidade de gênero para além de uma lógica homogênea na representação. Como coloca Moraes (2013, p. 13):

é ainda um desafio para os profissionais da informação a representação da categoria Gênero, como um conhecimento situado, constituído nas relações históricas e sociais, nas relações desiguais de poder em que estiveram implicados mulheres e homens, uma vez que a mesma oferece um novo olhar sobre a realidade que demanda também novas formas de organização deste conhecimento, problemática esta que se coloca para o campo dos estudos de Sistemas de Organização e Representação do Conhecimento.

Pinho e Guimarães (2011, p. 366) ilustram bem como a representatividade é necessária no tratamento temático da informação, uma vez que possibilita a recuperação da informação por grupos que buscam reconhecimento de sua identidade: “Essa sigla [LGBT] congrega as várias expressões da sexualidade que compõe o universo homossexual – que não é

homogêneo e que, por sua vez, busca reconhecimento junto à sociedade”. Os trabalhos analisados reforçam a necessidade dos instrumentos da Organização e Representação do Conhecimento, sejam eles de classificação, indexação, linguagens documentárias, entre outros, a fim de representar a diversidade de gênero.

Na categoria Estudos Etnico-raciais foram identificados 7 comunicações científicas:

Quadro 4 - Resultado do Levantamento da Pesquisa na categoria Estudos Etnico-raciais

Autoria	Título	Ano
Marcos Luiz Miranda, Jonathan Xisto de Oliveira, João Paulo Borges Paranhos, Michele Sales Paes	A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de organização do conhecimento (CDD, CDU e LCSH)	2011
Aline da Silva Franca, Naira Christofolletti Silveira	A representação do etnoconhecimento sob a ótica da epistemografia interativa	2015
Rodrigo Piquet, Rosali Fernandez de Souza	Uma piscadela classificatória para os acervos indígenas	2015
Maria Antonia de Sousa, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque	Informação étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva	2015
Marcio Ferreira da Silva, Carlos Cândido de Almeida	A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil	2017
Gustavo Silva Saldanha, Franciéle Carneiro Garcês da Silva, Graziela dos Santos Lima, Dirnele Carneiro Garcez, Nathália Lima Romeiro	Quem matou Marielle? organização do conhecimento e os caminhos do tesouro do mal	2018
Graziela dos Santos Lima, Carlos Cândido de Almeida	Abordagens socioculturais na organização do conhecimento : subsídios teóricos para representação da cultura afro-brasileira	2019

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em “A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de organização do conhecimento (CDD, CDU e LCSH)” de Miranda (*et al.*, 2011), é realizada uma análise do etnoconhecimento

dos afrodescendentes em SOCs e é possível constatar que tais sistemas não representam a multiculturalidade.

Franca e Silveira (2015), em seu trabalho “A representação do etnoconhecimento sob a ótica da epistemografia interativa”, investigam o etnoconhecimento na CI com uma discussão voltada aos conhecimentos considerados “subalternos”, a partir da noção de “favelas do saber” de García Gutiérrez.

“Uma piscadela classificatória para os acervos indígenas” de Piquet e Souza (2015), analisa fotografias do Museu do Índio e identifica categorias temáticas, buscando a valorização da etnicidade.

Sousa e Albuquerque (2015) em “Informação étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva”, utilizam a Semântica Discursiva para a análise da informação étnico-racial na perspectiva da etnia de raízes africana e afrodescendente.

Em “A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil”, Silva e Almeida (2017) analisam instrumentos de representação do conhecimento e os sistemas de organização do conhecimento ensinados nos cursos de Biblioteconomia brasileiros, investigando como o negro e a comunidade negra são representados.

Saldanha (*et al.*, 2018) na comunicação científica “Quem matou Marielle? organização do conhecimento e os caminhos do tesouro do mal” identifica um discurso na contramão dos direitos humanos em comentários de reportagens e postagens em redes sociais. O trabalho apresenta uma contextualização da trajetória de Marielle Franco, vereadora negra assassinada, por conta do enfoque feminista.

Em “Abordagens socioculturais na organização do conhecimento : subsídios teóricos para representação da cultura afro-brasileira” Lima e Almeida (2019) apresentam um aporte teórico da abordagem sociocultural na Organização do Conhecimento, com enfoque na cultura afro-brasileira. Os trabalhos da categoria Estudos Etnico-raciais demonstram como a representação do conhecimento ainda conta com um olhar ultrapassado, baseado no eurocentrismo branco. A cultura africana e afro-brasileira não é representada neste contexto, como colocam Lima e Almeida (2019, p. 24):

Tais culturas possuem peculiaridades que não se encaixaram na epistemologia ocidental, primeiro por ser conhecimento de grupo historicamente marginalizado devido a categoria de raça; segundo, são constituídos por um conhecimento etnográfico além do científico reorganizados pelos próprios pesquisadores/as negros/as.

Silva e Almeida (2017, p. 3) ressaltam como “a sub-representação do conhecimento negro pode contribuir para o apagamento racial, reforçar o discurso de igualdade racial brasileira e ocultar práticas racistas sobre as populações afrodescendentes”. Lima e Almeida (2019, p. 19) complementam ao afirmar que “não há neutralidade na representação do conhecimento e as práticas racistas” uma vez que a construção de um sistema de classificação é permeada por “valores morais que são aspectos éticos, políticos, culturais e ideológicos”. Os estudos levantados na categoria demonstram como são urgentes e necessários avanços na representação da diversidade étnica na Representação e Organização do Conhecimento. Dados do IBGE (2019) apontam que 54% da população do Brasil é negra, chama a atenção para o fato de mais estudos não considerarem essa característica, tendo sido identificados somente sete trabalhos que abordam a temática da pluralidade étnico racial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo investigar a representação sociocultural na Organização e Representação do Conhecimento, a partir do levantamento de comunicações científicas do GT2 do ENANCIB. Foram identificados 17 trabalhos que abordam a representação sociocultural em suas temáticas, tais trabalhos foram divididos em três categorias: a) Representação Sociocultural; b) Estudos de Gênero e c) Estudos Etnico-raciais.

Foi possível identificar a partir da análise documental do corpus do levantamento, um movimento teórico da área de CI para uma abrangência da diversidade na Organização e Representação do Conhecimento e seus sistemas. Tais instrumentos são reprodutores de uma lógica homogênea e hegemônica, baseada no eurocentrismo branco, que não engloba as pluralidades culturais, sejam elas de gênero, raça ou etnia. Também foi possível identificar uma forte presença dos autores García Gutiérrez e Hjørland na base teórica dos artigos analisados.

Por fim, constatou-se que a temática de Representação Sociocultural na Organização e Representação do Conhecimento apesar do número reduzido de estudos, está em crescimento, uma vez que foi possível identificar um aumento no número de nos trabalhos científicos sobre a questão nos anos recentes. Ressaltamos a importância de mais pesquisas que apresentem a diversidade do conhecimento e fazeres humanos na pauta central da Organização e Representação do Conhecimento no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DIAS, Célia da Consolação. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia de literatura e outras garantias. **Informação & Sociedade**, v. 25, n. 2, 2015.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva; ALMEIDA, Carlos Cândido de. A desclassificação em García Gutiérrez: contribuições às abordagens socioculturais da organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2016.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCA, Aline da Silva; SILVEIRA, Naira Christofolletti. A representação do etnoconhecimento sob a ótica da epistemografia interativa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2015.

GARCIA GUTIERREZ, Antonio. Desclassificação na organização do conhecimento: ensaio pós-epistemológico. **Transinformação**, v. 23, n. 1, p. 05-14, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Know. Org.**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

LIMA, Graziela dos Santos; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Abordagens socioculturais na organização do conhecimento: subsídios teóricos para representação da cultura afro-brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2019.

MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto; CASARIN, Helen de Castro Silva. Abordagem cultural da organização do conhecimento na ciência da informação brasileira. **Encontros Bibli**, v. 24, n. 56, 2019.

MILANI, Suellen Oliveira; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Biases na representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: UnB, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

MIRANDA, Marcos Luiz *et al.* A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de organização do

conhecimento (CDD, CDU e LCSH). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: UnB, 2011.

MORAES, Míriam Gontijo de. Tensão identitária e organização do conhecimento: olhar epistemográfico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018.

MORAES, Miriam Gontijo. Linguagens documentárias e a construção do pensamento crítico: reflexões sobre o tesouro para estudos de gênero e sobre a mulher. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2013.

MOREIRA, Walter. Relações conceituais como elementos constitutivos essenciais dos sistemas de organização do conhecimento. **Informação & Informação**, v. 24, n. 2, p. 1-30, 2019.

PINHO, Fabio Assis; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A precisão nas linguagens de indexação: um estudo com a temática da homossexualidade masculina. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: UnB, 2011.

PINHO, Fabio Assis; NASCIMENTO, Francisco Arrais; MARINHO, Andrea Carla Melo. A contribuição da organização do conhecimento para a memória da homoafetividade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2013.

PIQUET, Rodrigo; SOUZA, Rosali Fernandez de. Uma piscadela classificatória para os acervos indígenas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2015.

REIS, Vanessa Jamile Santana; SANTOS, José Carlos Sales dos. O feminismo negro no contexto da representação do conhecimento: abordagens da representatividade social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2019.

ROMEIRO, Nathália Lima; et al. Classificando o feminicídio: linguagens ordinárias e ódio em circulação na web. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2019.

SALDANHA, Gustavo Silva; et al. Quem matou Marielle? Organização do conhecimento e os caminhos do tesouro do mal. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; et al. A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - "só quem sente pode definir". *In*: ENCONTRO

NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília: UNESP, 2017.

SILVA, Marcio Ferreira da; ALMEIDA, Carlos Cândido de. A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília: UNESP, 2017.

SOUSA, Maria Antonia de; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Informação étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2015.

ZAMBONI, Rita Costa Veiga; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na organização e representação do conhecimento cultural. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2016.